

O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATANDO A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS

Valdilene Aline Nogueira
Coeducar – Cooperativa Educacional de Viçosa - MG

A elaboração dos planejamentos da Educação Física Escolar - EFE em uma Cooperativa Educacional de Viçosa – MG pretende ocorrer de maneira democrática. Os projetos escolhidos são resultado do interesse e envolvimento dos educandos e educadores que, a partir da constituição de assembleias, dedicam-se a pesquisas, discussões e vivências. O objetivo desde trabalho é relatar a construção do planejamento e a execução dos projetos tematizados pela cultura corporal de movimento da turma do oitavo ano do Ensino Fundamental desta escola. Verificou-se na organização dos projetos a escolha dos temas trabalhados, onde a investigação e as assembleias tiveram destaque, os educandos pesquisaram acerca dos conteúdos da EFE e das práticas, atividades e experiências corporais para engajamento nos temas. Após esta fase de pesquisa, um quadro de possíveis conteúdos foi montado e fixado na sala de aula para colocação de sugestões de atividades, filmes e visitas; posteriormente ocorreram a montagem, organização e vivências dos conteúdos escolhidos nas aulas de EFE e também no contexto transdisciplinar da escola e, finalmente ocorreram as avaliações realizadas por educadores e educandos que participaram do processo. O embasamento teórico para construção dos projetos se dá por meio dos autores do Movimento da Escola Nova, no Brasil para concepção do método de ensino e nas Pedagogias Progressistas para contextualização da escola e da visão crítica pertinente aos trabalhos. Parte-se do entendimento de que A EFE é a disciplina responsável pelo ensino de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento e a sua especificidade deverá se relacionar, de forma direta, com a sua função social, nos remetendo às práticas corporais que passam a ser entendidas como formas de comunicação que constroem cultura e por ela são influenciadas. O trabalho com projetos democráticos pretende romper ou pelo menos enfraquecer os nós que amarram a EF a tarefas sobre os mesmos conteúdos, série após série, relatados por pesquisas realizadas na cidade, na expectativa de que as experiências possam ser construídas de maneira entrelaçada aos problemas do cotidiano dos educandos, atribuindo significado para eles. Este relato visa colaborar para a construção de uma Educação Física mais coerente, significativa e crítica nas escolas.

Palavras-chave: Cooperativas Educacionais; Práticas Democráticas; Planejamento Escolar.

O contexto da proposta...

E nós estamos ainda no processo de aprender como fazer democracia. E a luta por ela passa pela luta contra todo tipo de autoritarismo.

Paulo Freire

A organização escolar tende a atender os valores empregados pela sociedade de consumo. A escola se assemelha à fábrica: funcionários, alunos, professores, coordenadores, diretores, todos eles alinhados hierarquicamente com o objetivo de assegurar a eficiência educacional exigida pelo sistema capitalista. Em meio a este contexto escolar, pré-determinado por sua disposição verticalizada, emergem diferentes disputas de poder, mas também amadurecem os entendimentos e reflexões sociais da educação e, talvez por este motivo, cresça a cada ano o número de escolas e educadores que adotam uma postura diferenciada perante o sistema neoliberal de ensino, baseando suas práticas em construções democráticas.

O trabalho com projetos nasce da proposta de ensino construída pelo Movimento da Escola Nova, que não distante destes valores neoliberais, foi diretamente influenciado pelas ideias do americano John Dewey. Assim emerge o interesse em uma reorganização de ensino que combata a rigidez dos disseminados programas educacionais, advindos da Pedagogia Tradicional. Pretende-se proporcionar aos educandos um desenvolvimento que esteja de acordo com a ideia de humanidade e com a preparação do homem para o futuro. Este ideal se firma enquanto movimento nas últimas décadas do século XIX, como explica Arruda (1988), do qual estão à frente Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. Esta corrente se confronta diretamente com a herança do sistema educacional do país, presa à tradição escolástica do ensino tradicional (SAVIANI, 2008).

No modelo atual a atividade da descoberta é função da educação, mas fica restrita aos pesquisadores. Todo o conhecimento é "enlatado" em livros didáticos, apostilas, memorização de fórmulas e a aplicação é competência do processo educacional comum. A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente, articulando-se diretamente com o sistema produtivo. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas. A pesquisa científica, a tecnologia educacional e a análise experimental do comportamento garantem a objetividade da prática escolar, uma vez que os objetivos institucionais e os conteúdos de

ensino resultam da aplicação de leis naturais que independem dos que a conhecem ou executam (LIBÂNEO, 1989).

A reflexão sobre a educação, nos leva à filosofia de Paulo Freire, alicerce das teorias progressivas no Brasil, que se posiciona a favor da liberdade, da justiça, da ética e da autonomia do ser humano, da escola, da sociedade. Mais ainda, Freire (2001) afirma que a democracia não acontece de uma hora para outra, por decreto, por uma concessão de uma autoridade que se autointitula democrática, ou apenas quando a sociedade deixar de ser capitalista. Ele entende que a democracia é um processo. Mas não é um processo de cima para baixo, e sim uma conquista conjunta, coletiva, que exige respeito, diálogo e poder de decisão a todos que participam dessa caminhada

A reflexão sobre a democracia na escola extrapola o entendimento do método e se apropria da filosofia presente nos entornos e nas práticas pedagógicas, ou seja, no espaço escolar com a sua visão mais ampla possível, compreendendo o papel de todos os seus atores. O espaço diz e comunica, portanto, também educa. Mostra, a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz do mesmo. Ele não é, portanto, um “recipiente”, nem um “cenário” e sim, uma espécie de discurso que institui, em sua materialidade, um sistema de valores, marcos para a aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e ainda ideológicos (BRACHT et al, 2014. p. 48).

O planejamento participativo pretende transformar a prática pedagógica em uma vivência democrática. Trata-se de ensinar a democracia na democracia, romper os nós que amarram a Educação Física Escolar (EFE) a tarefas sobre os mesmos conteúdos, série após série e que na prática valorizam a cultura daqueles que fazem parte do mundo ocidental da minoria burguesa, branca e masculina heterossexual.

Desenvolvimento

Este trabalho tem o objetivo de relatar a construção do Planejamento de Ensino e Aprendizagem na Cooperativa Educacional Coeducar, localizada na cidade de Viçosa-MG. Viçosa é uma cidade universitária com cerca de 80.000 habitantes e 30.000 flutuantes, esta população depende diretamente das universidades da cidade, em especial da Universidade Federal de Viçosa – UFV. A Coeducar foi fundada por professores da UFV, em forma de cooperativa, sem fins lucrativos, no intuito de construir uma escola que fosse condizente com os ideais educacionais que acreditavam.

Sou educadora nesta escola desde o ano de 2010 e lá me ocupo das funções de professora de EFE e coordenadora de projetos. A ideia do planejamento participativo nasce junto a ideia de projeto, que embasa os documentos pedagógicos da escola, como citado no trecho a seguir:

“Optamos em trabalhar com a Pedagogia de Projetos por ser uma metodologia que propõe justamente a participação ativa do aluno na construção do seu conhecimento e por envolver dois procedimentos que consideramos fundamentais no processo de aprendizagem: a pesquisa e a elaboração”.

(COEDUCAR, 2016).

As práticas na EFE são construídas de maneira entrelaçada aos problemas do cotidiano dos educandos, atribuindo significado para eles. A elaboração dos planejamentos pretende ocorrer de maneira democrática. Os projetos escolhidos são resultado do interesse e envolvimento dos educandos e educadores que, a partir da constituição de assembleias, dedicam-se a pesquisas, discussões e vivências.

No início do ano de 2015 organizamos as assembleias para discussão dos grupos de interesse. Esses grupos são formados por estudantes de séries variadas e que escolhem assuntos comuns para elaboração de projetos coletivos. Cada aluno desenvolve também um projeto individual e um de responsabilidade. Acontecem também assembleias internas das turmas, onde se organizam os projetos da turma e foi assim que elaboramos o planejamento que poderia ser desenvolvido durante o ano pela turma do nono ano para a EFE.

O primeiro passo para a elaboração foi a investigação, assim os estudantes dedicaram-se a pesquisa na sala de informática e em casa, entrevistaram amigos e parentes à procura de práticas corporais que pudessem ser trabalhadas nos projetos. Neste momento muitas dúvidas rondavam a turma, como por exemplo se a pipa poderia ser considerada prática corporal e se ela era conteúdo da EFE. Assim, conversávamos em assembleia para uma que chegássemos ao consenso. Durante esta etapa, alguns estudantes também propuseram que os projetos fossem somente os esportes coletivos e que fossem norteados por treinamentos e campeonatos, outros estudantes queriam esportes radicais e outros ainda jogar queimada e pique bandeira em todas as aulas. Era necessário então, dialogar e colocar todas as expectativas no planejamento.

Organizamos um quadro com todas as sugestões aceitas nas assembleias e neste quadro os estudantes e os educadores poderiam sugerir atividades. Um bom exemplo foi organizar o projeto de voleibol próximo ao campeonato mundial de vôlei, que aconteceria em Betim, assim uma das atividades seria assistir à final do campeonato no ginásio.

Uma das regras decididas nas assembleias também diz respeito a avaliação que deveria acontecer durante o andamento do projeto e o seu encerramento só aconteceria quando fosse decidido pelo grupo que os objetivos traçados foram alcançados. Durante o mês de fevereiro, nos organizamos para montagem do quadro de projetos da turma, onde todas as intenções dos estudantes e educadores que se configuram da seguinte forma:

PROJETO	ATIVIDADES
1. Ensinar o que gostamos	Oficinas: Construção de Brinquedos, Exposição de Artesanato, Grandes e Pequenos Jogos, maculelê e congado.
2. Semana Radical	Vivência de diversas possibilidades em atividades radicais-esportes de aventura, tais como: montanhismo, rapel, skate, patins, bike e parkour.
3. Programa Caminhada Orientada Coeducar	Atividade de caminhada com os alunos do 9º ano e Ensino Médio, realizada duas vezes na semana. Criação do Kit Corrida – Camiseta e garrafinhas da Escola.
4. Gincana de Integração	Gincana com estafetas e provas variadas. Atividades tradicionais de gincana.
5. Festival de Atletismo	Conhecer as modalidades, escolher as que iremos vivenciar, construir materiais e organizar o festival na UFV.
6. Ginástica em Ação	Vivência nas diversas possibilidades gímnicas: Ginástica olímpica, ginástica aeróbica, ginástica geral, trampolim e ginástica artística, Excursão ao Pavilhão de Ginástica da UFV.
7. Torneios e seminários: O que podemos mudar?	Homofobia, racismo, desigualdade social, corrupção e sexismo no esporte, elaborar o torneio pensando em outras alternativas.
8. Gênero em Discussão: Capoeira na Escola	Quais os limites da expressividade dos corpos no que se refere à masculinidade e feminilidade? Por que nunca tivemos professora de capoeira na escola? Pesquisa, visita a rodas de capoeira, vivência, pedir ajuda ao professor de capoeira dos pequenos.
9. Dia do amigo	Jogos que faço na minha rua, cada aluno pedirá levar um amigo que não

PROJETO	ATIVIDADES
	<i>estuda na escola para apresentar como brincam.</i>
<i>10. Voar voar, subir subir!</i>	<i>Confeção de pipas, poder ir ao morro em próximo a escola para brincar, organizar festival de pipas.</i>
<i>11. Nosso esporte preferido: Vivenciando o voleibol</i>	<i>Aprender o rodízio 5 x 1, ensinar o jogo para os estudantes do 5º e 6º anos, pensar estratégias para angariar dinheiro e propor uma excursão para acompanharmos um jogo de Voleibol no Campeonato Mundial de Clubes em Betim-MG.</i>
<i>12. Dia da Consciência Corporal</i>	<i>Como as questões da qualidade de Vida se dão no cotidiano das famílias? Sobre o que ele está condicionado? A lógica de tempo, Cidadania, Escola e Saúde. Palestras e Debates. Descobrindo o nosso corpo. Tema inicial: Anabolizantes e suplementos.</i>

O quadro ficou exposto durante todo o ano na sala da turma e a medida em que novas ideias sobre os projetos fossem surgindo, discutíamos em assembleias, que sempre ocorriam nas sextas-feiras. Além do quadro mantínhamos um painel de notícias. A ideia era incentivar os trabalhos com notícias, utilizar de mídias que favorecessem a interatividade como o vídeo – filmes, documentários, reportagens especiais, estabelecendo conexões com o planejamento em questão. A estimulação à pesquisa permitiu aprofundamento temático e uma maneira do aluno se posicionar diante do conhecimento a ser veiculado.

Registro fotográfico das atividades nos Projetos:



Figura 1: Projeto Semana Radical



Figura 2: Projeto Torneio: Campeonato misto de futebol e voleibol adaptado



Figura 3: Oficinas de jogos construídos e passeio ciclístico.



Figura 4: Gincana

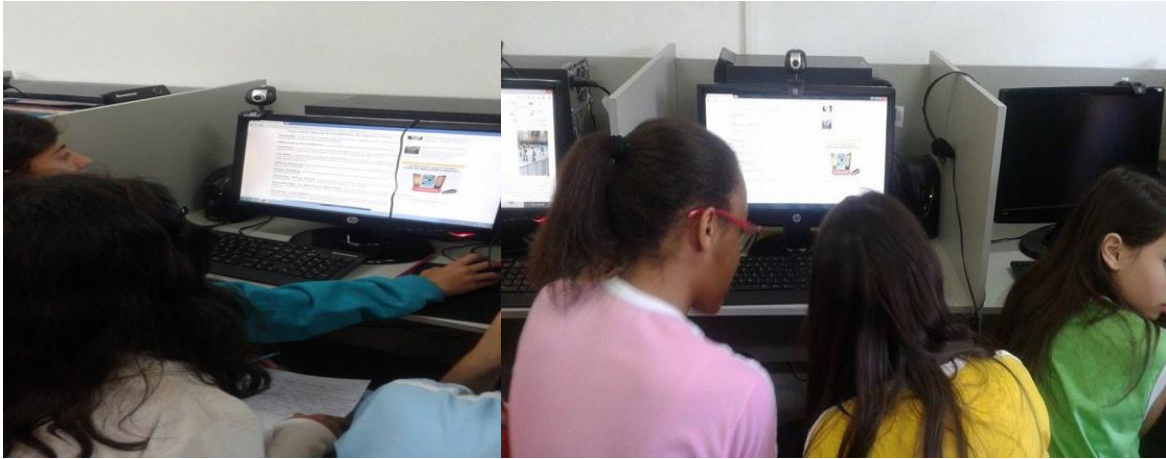


Figura 5: Trabalho de pesquisa



Figura 6: Dia do amigo e pesquisa sobre os suplementos



Figura 7: Festival de Atletismo

Reflexões e apontamentos

O planejamento não é apenas uma simples junção de planos de aulas e descrição de atividades a serem desenvolvidas. Ele precisa ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os atores do processo para se fazer verdadeiramente democrático. Durante o andamento do ano letivo, muitas ações foram ajustadas, projetos refeitos, objetivos reescritos. Estas modificações foram reflexo do amadurecimento dos educandos e dos educadores, uma vez que conseguimos, por vezes, repensar a prática e ponderar novas propostas.

Aprendendo com Freire, penso também que ensinar exige consciência do inacabamento. A História é um tempo de possibilidades e não de determinismo. O professor crítico deve estar predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Devemos partir para a prática educacional a partir do inacabamento do ser que é próprio da experiência vital.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, J.J.A. **História Moderna e contemporânea**. São Paulo: Ática, 1988.

BRATCH, V. **Pesquisa em ação**. 2ª. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

COEDUCAR – **Projeto Político Pedagógico** – Viçosa – MG, 2016.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 8ª.ed. São Paulo: Loyola, 1989.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia-Comemorativa**. Autores Associados, 2008.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 5ª ed. Cotez. São Paulo, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.